

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-GROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DO S. DOS PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERCIO CASA N.º 34 —

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA — POR UM ANNO 12\$000 POR SEIS MESES 6\$000

EDITOR — MANOEL TEIXEIRA COELHO.

O POPULAR

SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1868

Está aclarada a situação.

Os archotes fabulosos, accessos pelo Sr. Dr. Martinho para o funeral de um partido, derramão sinistro sobre por toda a parte.

O que se quer, o unico pensamento deste governo e dos homens deste governo é desvirtuar a opinião publica, e por meio do terror e da fraude alcançar um triumpho inglorio no proximo pleito eleitoral.

Para montar as máquinas e pagar aos operários, que tem de trabalhar na construção do novo edificio, já o machado da destruição cortou rijo e largo.

A grande derrubada está feita.

Só falta agora o fogo, que deve reduzir-a a cinzas, e esse, como para nos amedrontar, espalhão que se ha-de accender no dia das eleições.

A actual administração, que não tem uma idea de economia nem de concórdia, que não tem um pensamento de progresso nem uma aspiração de gloria, só pensa na maneira de fazer dois deputados.

Entende e diz que seria traidor ao governo que o nomeou, se não ficesse uma reacção na provincia; mas não cuida e não pensa que o presidente, que para ganhar eleições lança mão de medidas compressoras da livre manifestação da vontade popular, é traidor não só ao governo, que o nomeou, mas tambem ao seu paiz que elle tem o dever de salvar.

Felizmente, porém, vai bem illustre esse tempo em que as velleidades bellicosas do governo incutem terror.

Não ha hoje ninguem que se deie acovardar pelas ameaças de governos transitórios, que sobem justamente na vespera da cahida.

O povo cujos direitos querem calcar aos pés sim, o povo não pode calar; por que é o unico soberano polareso, de cuja vontade tudo depende. Pode ser illudido, pode ser mesmo vilipendiado temporariamente; mas a sua vontade e o poder de seu braço são irresistíveis. No dia em que levantar-se contra os seus oppressores ai delles! estarão irremissivelmente perdidos.

Ensaiar, porem, aqui em Matto-Grosso esse systema de compressão, com que tentão vencer-nos, é uma loucura.

O partido liberal é muito forte, é muito poderoso na provincia, para se deixar vencer por um punhado de homens.

Conscio desta vontade, inteiramente novel na administração e sem probabilidade de permanecer nella, o Sr. Dr. Martinho accellou este fardo muito superior á suas forças em primeiro lugar para tentar esta empresa arriscada; em segundo para satisfazer o seu egoismo e sua vaidade em terceiro para tirar o pdo de pessoas que nunca o offenderão.

Seos amigos o insulfão ainda mais, e S. Ex.ª, cercado de pedintes e directores, vai cavando tododia a sua ruina.

Pode entretanto ficar bem que ha-de ver-se ainda do dos mesmos que h

rão com a sua amisade, e solicitação suas graças com vil humildade e repugnante hypocrisia.

Talves entã alguns d'aquelles a quem hoje fere, esquecendo generosamente o passado, sejam-lhe melhores amigos do que os prateantes furta-coras e os emperros los insaciáveis.

« Que só no tempo dos figos

« São seos sinceros amigos.

Os tempos passão e os acontecimentos succedem-se uns aos outros incessantemente.

Neste vortice constante do mundo politico aquella mão occulta, que hoje ergue um individuo a cume do Parnaso, amanha o precipita na profundidade do abisso, e aquelles, que agitam o thuribulo em torno da divindade do dia, amanha já incensão outros deuses, por que o Olympo se renova com uma celeridade que espanta.

No meio destas rapidas mudanças, para não dizer no meio destas dancas e contradancas, o melhor de tudo é estarmos bem com a nossa consciencia por termos guano lei e beneficiado sem ter feito

se.

Si, S. Ex." mais não faz, se não
renova entre nós as lamentáveis sce-
nas d'aquella quadra de horrores
e sem duvida, porque o seculo ac-

tuai não, comporta as cruezas da antiga Roma.

A P E D I D O

UM CONSELHO DE AMIGO

Temos notado que Mazeppa gosta sobretudo de duas cousas: dançar cururu e morar em quilombo. Pois, meu caro senhor, aqui ninguém necessita do secalunfamento, arrume a sua troxa e vá para o rio Manso. O Sr. Bruno pode indicar-lhe a morada dos sujeitinhos.

Olhe! psitt!

Não se esqueça de fazer uma boa matalotagem dos seus *Enfim*, suas *Cortas*, seus *Agradecimentos* e suas *Offendidas* tudo bem temperado com sal de Erola.

Olhe Senhor Mazeppa!

Leve todas as suas epistolas para ler-las às dulcinéas selváticas depois do batuque.

Não vá perder alguma coisa da sua bagagem e convide o Casusa para lhe fazer companhia.

Vá, menino, vá quanto antes e chegando lá diga ao maioral da comunidade: *Adven ad quilombum vestrum!* e depois... furtar mandioca na roça alheia! Se, porém, por algum motivo o desgostarem diga então lá va cidade dos quilombolas: *id me te pé na a eta rei a embora!* mas não se leve mais coisas destas para gente branca.

ALERTA! LIBERAES!

A facção conservadora não contenta de estar no poder, olvida dos seus fillos na situação e pro-

cura forçar, ainda mesmo os homens de caracter, a mudar de convicção, com vis ameaças e ameaças feitas em publico!

Ahi está patente um caso que deose com o Sr. ...

Si não tivesse elle valia, como disse o celebre autor da balada publicada no n.º 2 d'aquelle periodico para que ameaçal-o?

Que respalla o poeta da situação que a pouço desdenhou da valia do Sr. ...

Os senhores vermelhos, assemelham-se hoje ao tribunal da inquisição quando mandão chamar à barra do tribunal a'gum liberal para envez do inquerito por *qualquer crime*, imporem-lhe o voto!... E o juiz, resoluto, só ouve:

Qu'ha de votar ou será castigado!

E as penas lhe são incontinentemente comminadas!

E isto salvar a Patria?

O tempore! ó mores!

Y

A O PORTA DA SITUAÇÃO (n.º 2)

Qual será o fado nosso

Nas futuras eleições?

Ver os pobres oprimidos

Por esses novos mandões!..

Com que desgosto veremos

Na urna—votos forçados,

A consciencia perdida

Brios ja nossos machucados!

«E triumphar barbalemente

O que custou ameaça?!

Será isto voto livre

Ou será grande trapaza?!

Salva ó gente liberal

Que nunca o posto deixou;

«E o nome de honra

Que o decoro sustentou.

«Mudou-se o nosso destino»

«A Patria nos chama afflita;

—He nos o dever salvar-a,

O nosso brio—nos grista!

Se, influente na Guia

Tivesse o cote valia

Por os senhores vermelhos,

Então não condicção:

Mas a inveja do marrêco
Só deo para dar conselhos!

Assim seria Silveira
O Poeta que encova a raiz!
Havia critério ter.....
Mais vale a cor anarolla
De qua dar a taramella
E a moral—não vale!

«Alerta povo da Guia
«E quando chegar o dia
Da vossa livre eleição,
Se virdes o pregador
Triste, a mular de eor,
Não assusteis elle não.

E voltarlo em paz a—cousa—
Mandará fazer a lousa
Que breve o hado cobrir;
—Em eleições não me meto
Nunca m'ama comprometo
Elle dirá quando vir.....

A nossa estrada foi lisa;
Tivemos só por divisa
A lealdade manter;
Que nos imitem agora.....
Qual já tarda, vejo mara
Do Futu lá do Poder.

Mores:

AO POVO

Descansa, povo, descansa
No somno da inanção;
Não te leveis pela proza,
Pelo mel da situação.

Liberaes nunca astentaro
No governo prepotência;
Ninguém onzará extorquir
Os votos da consciencia.

Sim—nunca houve nefasto
Fetralismo de mandões;
Mas haverá desses novos
Nas futuras eleições.

«Vota povo livre»

«Eu quem sou»

«Não deixes qu»

«Eu direito de»

Não deixes hoje

Aprovação nos

Tiv

SACCADE E BLIVER.

Qu a despedida do voluntario
Leopoldinense.

Ao reclamo de patria ultrajada,
 Eu te vou, terra má, acudir;
 Ella sofre, ella pede, ella exige,
 Obedeço ao dever; vou partir.

Vou partir! Ai dormim!.. Mas tedeixo
De incerteza ao acerto pungir,
E com o peito ralado de angustias,
Obedeço ao dever; vou partir.

Nem jamais poderei, se Deus sabe !...
Teus maternos devesos fruir;
Ai ! saudade cruel ! mas que importa !
Obedeco ao dever; vou partir.

Já que o sangue de irmãos inocentes,
 Deu-me gozo eu, e doram eu;
 Já que a patria adorada me achama,
 Que eu te dê, e eu te enja vou.

At! Bem vêm... Este pranto me abraça.
Este pranto, que assim vêm correr,
É o sangue innocente que brada;
Ou a pátria viúva, ou morrer.

Saiba o vil paraguaya, insolente.
Que dá perna à ladeira insolou,
Que a insolência estrangeira não teme
Brasileiro heul, enja vou.

Mas! A lausmiri de ti! não me chores,
Se o destino era fôr me ferir;
Antes quero morrer pela pátria,
Que se achamo da pátria não ir.

Eu quero attar, eu só,
Para gloria dos mineiros,
Ao ribeirão da marinha,
A beira de um villão;
Eu vou, minha mãe, adeus.
Eu, como os bravos vão.

rugir medonho.
 despoilado,
 barbado
 do tearão!
 Mãe, mãe, adeus;
 os bravos vão.

A doce, a santa amizade,
Os meus prazeres de cá?
Se é mais forte o amor da pátria,
Se a pátria exige que eu vá!

Mas, ai que digo ! Saudade !
Torna' mai, amigos meus,
Ainda u na ves adeus,
Que a patria me chama, a mim !
Ainda u na ves adeus,
Que os bravos la vão.... Assim.

Extr.

Não há mais papéis não há mais pappos!

Novo bálsamo de Eohe e pilulas,
de Maramba grossa :

Uma semana é bastante para que vi-
re em palmo o pescoço mais trembudo.

O balaño de raiz de Ewele applica-se externamente sobre as partes gressas do peſcogo, tomando se dois caldes de cozimento de marumba grossa por dia. A dieta deve consistir em um peſto de procéres e de lizéres temperada com duas pedrinhas de sal attico. Podemos garantir que dentro de uma semana o peſcogo mais hyperbolico se tornará tisco como um espeto.

Este medicamento é muito superior aos grânulos de iodo-formio annunciados pelo Sr. Joaquim Alves Ferreira, os quaes não pôdem competir com este maravilhoso invento destinado a produzir uma completa revolução na medicina das papeiras.

Pennas soit disants! Pennas soit disants!

Quem quer comprar? São muito ba-
ratos e durão por omnia secula!

No armariêto de Mazzeppa e Casusa vendem-se umas pennas luminosas cuja invenção se attribue ao venerando Abbad do Convento de Adsum. Estas pennas soit *discents* durão *per omnia* e são *auféridas* e *inauféridas* aquelles que com *abumizamento* nêsa se propuserem a *quishoar* os loz de deliciosas manjares e *lazers*. Quem quizer

comprar dirija-se á citada casa á rua da
Maromba Grossa esquina do beco da
pedrihas junto á casa da Boa Estrela.
Sobre a porta ha uma grande ta-
boleta com o seguinte letreiro: *Estou
no poder!*

Na madrugada de 14 do corrente, furtarão da casa n.º 3 da rua Bella do Juiz os seguintes objectos: Uma pulseira com oito pedras de brilhante e um anel de aço fino com uma pedra tambem de brilhante.

Gratifica-se a quem o apanhen-
dar e levar na encarcerada casa.

R. do Sr. dos Passos

- N.º 21 Casa de esquina N.º 22. -

M. G. Cicero de Sá, de residência hoje nesta Rca, previne a seus amigos e fregueses que ali não tem sortimento de fazendas que apresenta em sua loja, recebeu ultimamente mais os seguintes generos de preferença na actualidade: superior muito legitima farinha de trigo Galega, folha de flandres, feraduras e cravos, vellas estearinas & a varejo e atacado, bem como sortidas perfumaria, lousa e batijas para homens e meninos. Os pregos por qual quer especie de negocio será o mais diminuto possivel.

Na rua da Esperança casa n.º 11,
vende-se Procurações bastantes.

Na mesma casa vende-se vinho tinto do Porto de boa qualidade a 20500, caldo.

Vende-se a casa da rua do Campo n.º 10, quem a pretender, dirija-se á mesma casa para tractar.

CB¹. NA TYP.DC MATO-GROS